



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Guilherme Perez

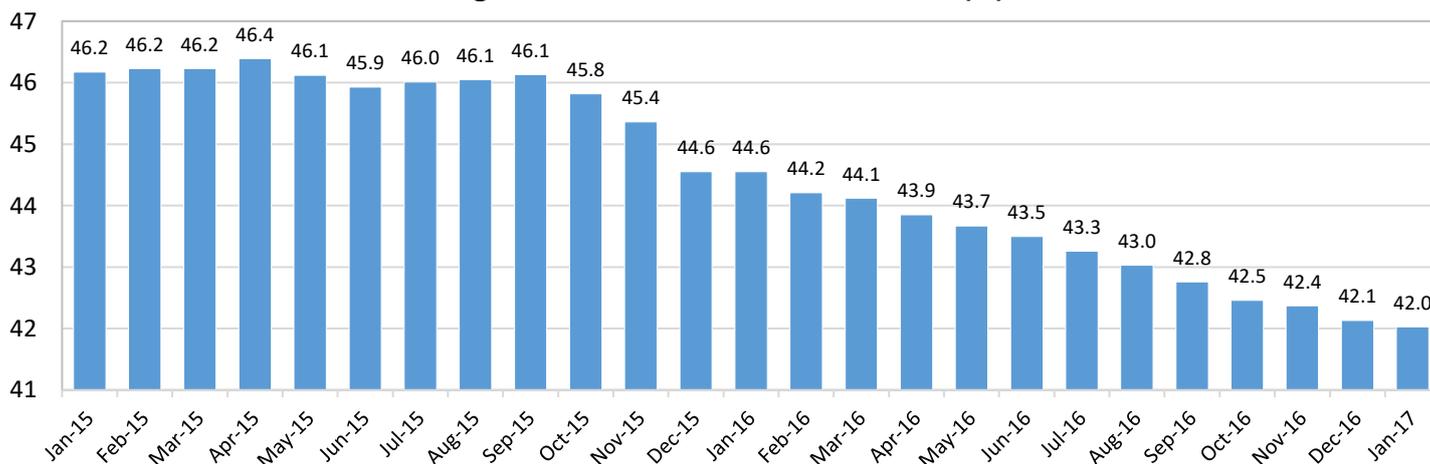
O presente boletim traz uma análise da evolução do endividamento e da inadimplência das famílias brasileiras e o saldo carteira de crédito de pessoas físicas e jurídicas no período recente utilizando dados do Banco Central do Brasil (BCB). Além disso, é feita uma análise das operações de crédito no Brasil, estado de São Paulo, Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), Ribeirão Preto, além de outros municípios do interior paulista.

A Figura 1 apresenta dados mensais do endividamento das famílias para o período Jan./2015 a Jan./2017. Esta variável é definida pela

razão entre o total das dívidas das famílias no mês de referência e a renda acumulada em doze meses, definida pela Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD).

Na Figura 1, nota-se que, a partir de Set./2015, o endividamento das famílias em relação à sua renda regrediu de forma contínua, passando de 46,1%, naquele mês, para 42,0%, em Jan./17, ou seja, uma redução de 4,1 pontos percentuais. Importante ressaltar que o período foi de queda da renda real do trabalho, o que faz com que a retração da dívida das famílias tenha sido ainda maior.

Figura 1 – Endividamento das famílias (%)



Fonte: BCB. Período: Jan./2015 a Jan./2017.

A queda do endividamento das famílias é reflexo do atual cenário econômico. Dado o alto desemprego atual, a renda comprometida, a taxa de juros ainda alta – apesar das quedas da taxa Selic definidas nas últimas reuniões do COPOM – e às incertezas quanto a evolução da economia, os indivíduos estão tendo maior dificuldade em tomar novos créditos.

Adicionalmente, de acordo com os dados apresentados na Figura 2, observa-se que a carteira de crédito de pessoas físicas apresenta queda real de 6,03%, entre Jan./2015 e Fev./2017.

Para pessoas jurídicas, a queda real no mesmo período foi ainda mais acentuada: de 19,11%; o que indica o período de dificuldades enfrentadas pelas empresas, refletindo na redução dos investimentos e também na maior dificuldade de acesso ao crédito. Vale destacar que, de Dez./2015 em diante, a inclinação negativa da evolução do volume de crédito para pessoas jurídicas foi maior, o que está relacionado com a intensificação da crise econômica.

Apesar das incertezas em relação ao futuro econômico e político do Brasil e da alta taxa de desemprego, a queda do endividamento das



Ribeirão Preto/SP

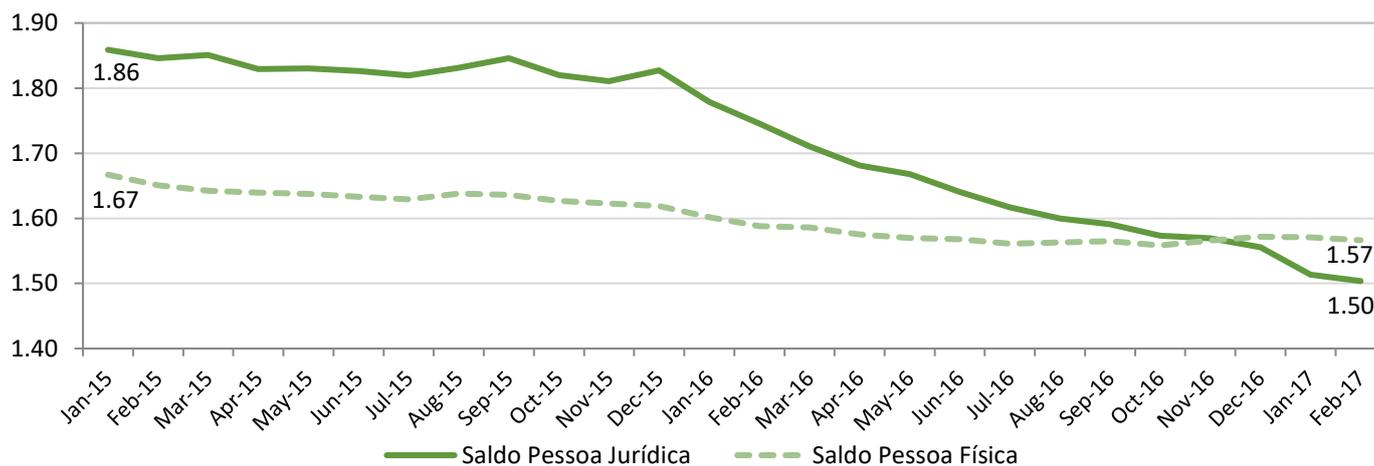
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Guilherme Perez

famílias e empresas, além da redução da taxa de juros – que deve continuar ocorrendo – dão espaço

para uma possível retomada do consumo e do investimento.

Figura 2 – Saldo da carteira de crédito: pessoas físicas e pessoas jurídicas (trilhões R\$ de Fev./2017)



Fonte: BCB. Período: Jan./2015 a Fev./2017. Deflator: IPCA.

As Figuras 3 e 4 mostram a evolução da inadimplência de pessoas físicas e jurídicas e a inadimplência total na economia brasileira. Após subir fortemente até Out./2016, a inadimplência de pessoas jurídicas se estabilizou, a partir de então, registrando 3,51% em Fev./2017.

A inadimplência de pessoas físicas, maior que a de pessoas jurídicas ao longo de todo o período apresentado na Figura 3, apresentou queda a partir do primeiro trimestre de 2016, indicando o processo de ajuste das famílias ao cenário de crise econômica.

Assim como a inadimplência de pessoas jurídicas, a inadimplência total aumentou fortemente até Out./2016, com leve diminuição em

Nov./2016 e Dez./2016. Em Fev./2016, a inadimplência total ficou em 3,74%.

Se o cenário de recuperação econômica ocorrer, o que ainda não está certo, espera-se uma queda da inadimplência tanto de pessoas jurídicas quanto de pessoas físicas nos próximos meses. O impacto da redução da taxa Selic irá contribuir para esta queda.

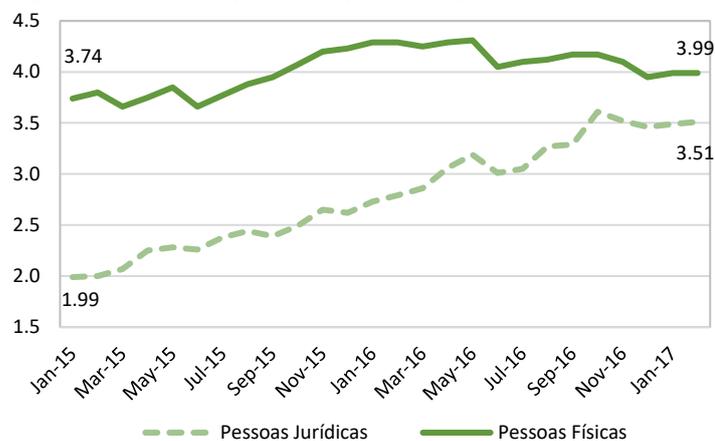
Comparando a grande retração das operações de crédito de pessoas jurídicas, na Figura 2, com a elevação da inadimplência das mesmas, na Figura 3, pode-se concluir que a restrição de crédito para empresas ocorreu, sobretudo, pela menor oferta decorrente da instabilidade econômica e retrocesso da demanda que acabou fragilizando a situação financeira das empresas.



Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Guilherme Perez

Figura 3 – Inadimplência: pessoas jurídicas e físicas (%)

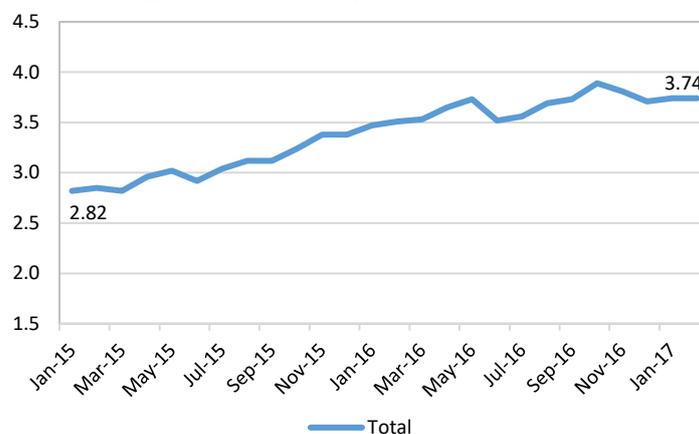
Fonte: BCB. Período: Jan./2015 a Fev./2017.

A Tabela 1 traz informações de Jan./2017 sobre operações de crédito (total), empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral, financiamentos imobiliários e operações de crédito no agronegócio para algumas regiões do Brasil.

O total de operações de crédito e as quatro modalidades destacadas variaram negativamente em comparação com o mesmo mês do ano anterior em todas as regiões, com exceção das operações de crédito do agronegócio em Ribeirão Preto e Campinas, que apresentaram crescimento de 1,5% e 0,3% respectivamente. Nos dois municípios, a melhora nas operações de crédito para o agronegócio está relacionada à recuperação do setor sucroalcooleiro.

As operações de crédito no Brasil apresentaram uma variação de -17,1%, sendo que a retração foi ainda mais severa no estado de São Paulo (-19,1%) devido às dificuldades enfrentadas por suas empresas, sobretudo do setor industrial.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), por sua vez, apresentou uma queda em suas operações de crédito em percentual inferior em

Figura 4 – Inadimplência total (%)

Fonte: BCB. Período: Jan./2015 a Fev./2017.

relação as do estado de São Paulo e do Brasil, mas mais intensa em relação ao interior paulista.

As operações de crédito na RARP e em Ribeirão Preto, que estão concentradas em empréstimos e títulos descontados e nos financiamentos em geral, vem apresentando queda, indicando maior dificuldade das empresas e famílias, como destacado anteriormente.

Ribeirão Preto e Campinas se destacam negativamente nos financiamentos imobiliários em relação ao interior paulista, visto que são municípios que apresentaram grande número de lançamentos em anos anteriores e que, com a retração do setor, também apresentam maiores quedas nesta modalidade de financiamento.

Nota-se a partir dos dados que ocorreu uma piora generalizada no mercado de crédito. Espera-se que o ajuste do mercado imobiliário e uma possível estabilização do mercado de trabalho a partir do segundo semestre de 2017, além de uma trajetória de queda da taxa de juros, levem a uma estabilização nas operações de crédito ao longo de 2017, com possível melhora a partir de 2018.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Guilherme Perez

Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito em Jan./2017 (milhões R\$)

Região	Operações de Crédito (total)		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	1.925.364	-17,1%	565.830	-16,5%	247.930	-26,1%	456.836	-7,1%	186.872	-8,7%
Estado de São Paulo	1.040.601	-19,1%	309.413	-14,4%	158.309	-24,9%	188.345	-5,6%	48.186	-13,2%
Região Metropolitana de São Paulo	905.745	-20,1%	264.268	-13,3%	150.413	-24,0%	142.384	-6,4%	28.585	-15,8%
Interior de São Paulo	134.855	-11,2%	45.145	-20,7%	7.897	-38,3%	45.961	-2,8%	19.601	-9,1%
Região Admin. de Ribeirão Preto	14.492	-12,8%	3.895	-22,6%	1.381	-40,5%	3.641	-3,9%	4.874	-1,2%
Ribeirão Preto	11.304	-12,8%	2.935	-22,3%	1.243	-40,5%	2.709	-4,3%	3.965	1,5%
Campinas	10.543	-25,3%	4.725	-22,5%	1.143	-38,4%	3.015	-6,0%	906	0,3%
São José do Rio Preto	4.285	-16,5%	1.523	-23,4%	248	-36,4%	1.941	-1,7%	407	-25,1%
Franca	2.239	-15,8%	678	-25,9%	158	-33,6%	1.056	-0,8%	285	-13,1%

Fonte: BCB.

Notas: taxa de crescimento de Jan. /17 em relação ao mesmo mês do ano anterior.